

ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESPAÇO HISTÓRICO DE DIÁLOGO E CONSTRUÇÃO DE SABERES

Lia Maris Orth Ritter Antiqueira¹

Giuliane Stauski Florencio²

Gabriela Dalzoto Mazzutti³

Mariana Isabeli Valentim⁴

Rafael Dalzoto Mazzutti⁵

Sandro Xavier de Campos⁶

Resumo: Este artigo apresenta um panorama histórico das dezoito edições do Encontro Paranaense de Educação Ambiental (EPEA), destacando sua relevância como espaço de discussão e troca de experiências sobre temáticas ambientais no Paraná. Aborda a evolução das temáticas tratadas, a adaptação às demandas socioculturais e às tendências globais, bem como o impacto da tecnologia na ampliação do alcance e na melhoria da organização do evento. Além de pesquisa bibliográfica em fontes documentais e históricas, o texto se constitui de entrevistas com membros da Rede de Educadores Ambientais do Paraná, que carregam consigo a experiência da jornada de quase trinta anos de realização dos encontros. Também enfatiza a importância de preservar a memória coletiva e utilizar as lições aprendidas para orientar edições futuras, consolidando o evento como uma referência na área de educação ambiental.

Palavras-chave: EPEA; REA-PR; Educadores Ambientais; Tecnologias digitais.

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: liaantiqueira@utfpr.edu.br

Link para o Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8453-0751>

² Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: giulianestauski@alunos.utfpr.edu.br

Link para o Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-8908-8802>

³ Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: gabrielam@alunos.utfpr.edu.br

Link para o Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4034-9752>

⁴ Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: valentim@alunos.utfpr.edu.br

Link para o Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4322-52533>

⁵ Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: rafaelmazzutti@alunos.utfpr.edu.br

Link para o Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4390-1001>

⁶ Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: campos@uepg.br

Link para o Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7585-7573>

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 4: 16-31, 2025.

Abstract: This article presents a historical overview of the eighteen editions of the Encontro Paranaense de Educação Ambiental (EPEA), highlighting its relevance as a space for discussion and exchange of experiences on environmental themes in Paraná. It covers the evolution of the themes covered, adaptation to sociocultural demands and global trends, and the impact of technology in expanding the reach and improving the event's organization. In addition to bibliographical research on documentary and historical sources, the text is made up of interviews with members of the Network of Environmental Educators of Paraná, who carry with them the experience of the almost thirty-year journey of holding the meetings. We also emphasize the importance of preserving collective memory and using lessons learned to guide future editions, consolidating the event as a reference in the area of environmental education.

Keywords: EPEA; REA-PR; Environmental Educators; Digital technologies.

Introdução

Ao longo de suas dezoito edições, o Encontro Paranaense de Educação Ambiental (EPEA) consolidou-se como um dos mais relevantes espaços de discussão e troca de experiências sobre temáticas ambientais no estado do Paraná. Desde sua primeira edição, o EPEA tem se mostrado sensível às mudanças socioculturais e às demandas emergentes da educação ambiental, refletindo sobre questões como sustentabilidade, biodiversidade, inclusão social e o papel das comunidades locais. O evento não apenas acompanha as tendências globais, mas também promove uma reflexão contextualizada sobre os desafios e as oportunidades que surgem no cenário regional, com especial atenção ao contexto local de onde se realiza.

A incorporação de tecnologias digitais ao cotidiano das pessoas foi um marco significativo também para o EPEA, permitindo não apenas maior alcance e participação, mas também novas formas de interação e disseminação do conhecimento. Ferramentas como transmissões ao vivo, plataformas de inscrição online, divulgação da programação, que foram se tornando mais comuns e facilitadas ao longo dos anos, enriqueceram a experiência dos participantes e garantiram maior acessibilidade ao evento.

Porém, nem sempre foi assim. Os primeiros EPEAs só puderam ser realizados devido ao empenho e dedicação das equipes responsáveis, com reuniões presenciais, escassez de recursos tecnológicos (e financeiros), bem como esforço hercúleo para divulgação e alcance dos educadores ambientais do estado.

Registrar a história do EPEA é essencial não apenas para preservar a memória coletiva, mas também para inspirar novas iniciativas e assegurar que as lições aprendidas possam guiar futuras edições. Este capítulo, portanto, busca oferecer um resgate histórico da trajetória do evento, celebrando suas conquistas e a consolidação, concomitante com a Rede de Educadores

Ambientais do Paraná (REA-PR), refletindo sobre os desafios que ainda persistem no campo da educação ambiental. Por meio de pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas, reconstrói-se a história desde a primeira edição em um período predominantemente analógico até a atualidade, com as facilidades de recursos digitais e tecnológicos.

Raízes e horizontes: História e legado do EPEA

No início do ano de 1998 foi realizado, em Florianópolis, um encontro de educadores das universidades e faculdades da região sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do sul) para debate da prática de uma metodologia participativa denominada Proposta de Participação-Ação para a Construção do Conhecimento (PROPACC) e participação no Curso de Capacitação de Multiplicadores em Educação ambiental – 1ª Etapa, sob coordenação das educadoras Dra. Naná Mininni Medina e Elizabeth da Conceição Santos. Segundo relato pessoal de uma pioneira da Educação Ambiental no Paraná, Maria Aparecida de Oliveira Hinsching⁷, foi a partir deste encontro realizado em Florianópolis, que surgiu a ideia para criação do EPEA, quando:

Os participantes e educadores de várias instituições observaram que muitas atividades e projetos vinham sendo realizados em educação ambiental, mas a maioria de forma isolada, apresentando por vezes inúmeras dificuldades. O grupo observou também que por esforço e entusiasmo pessoal bons projetos e atividades vinham sendo realizados. Os participantes do Paraná refletiram e acordaram em iniciar um movimento de integração entre as instituições e educadores para fortalecer a Educação Ambiental no Estado do Paraná, criando assim a ideia do Encontro Paranaense de Educação Ambiental (Hinsching, 2024).

Assim, a primeira edição foi realizada em novembro de 1998 e a organização ficou a cargo de um grupo do setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná (UFPR), sendo que Hinsching destaca essa importante característica, pelo fato de não haver professores da área de educação envolvidos na organização. O evento contou com palestras e apresentação de trabalhos em formato de banners. Os registros das atividades são escassos e perpassam apenas a memória dos que estiveram lá, mas é fato que o evento foi o balizador para definir a continuidade dos trabalhos.

No ano seguinte (1999) a sede do encontro foi Guarapuava, por meio de parceria com a Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO). A palestra de abertura foi proferida por Ubiratan D'Ambrosio (1932-2021),

⁷ Relato pessoal obtido por meio de entrevista em dezembro de 2024.

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 4: 16-31, 2025.

educador da área de matemática renomado mundialmente por contribuições em diferentes âmbitos, inclusive Educação para Paz, que abordou questões de sustentabilidade para novas gerações. Houve participação do professor José Matarezi com as primeiras abordagens sobre a trilha da vida, que se trata de um experimento educacional transdisciplinar desenvolvido pelo então Laboratório de Educação Ambiental em Áreas Costeiras da Universidade do Vale do Itajaí (LEA/CTTMar/UNIVALI). As únicas informações obtidas vieram de comunicação pessoal da comissão organizadora na época⁸.

No ano de 2000 o encontro foi realizado em Ponta Grossa, contando com o extinto NUCLEAM (Núcleo de Estudos em Meio Ambiente) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) na organização central. Maria Aparecida de Oliveira Hinsching, então servidora do NUCLEAM, descreve como foi a experiência na organização de um dos primeiros encontros:

Nós coordenamos o III EPEA na Universidade Estadual de Ponta Grossa no período de 19 a 21 de outubro de 2000, oportunizando espaço e condições para discussões, reflexões, aprofundamento teórico-metodológico e avaliação dos aspectos positivos e negativos das experiências vivenciadas, em educação formal e não formal e no setor produtivo. Neste EPEA, cinco eixos básicos nortearam o encontro: Ações em educação ambiental na escola, na comunidade e na Empresa, bem como Recursos didáticos e a Formação de Recursos Humanos (Hinsching, 2024).

Na sequência foi a vez do município de Pato Branco receber o evento no ano de 2001, por meio da organização do Núcleo Regional de Educação (NRE) e do extinto Instituto Ambiental do Paraná (IAP), hoje denominado IAT (Instituto Água e Terra). Não foram localizados participantes desta edição que pudessem fornecer material fotográfico ou escrito da programação, mas sabe-se que neste evento definiu-se que em 2002 o município anfitrião seria Loanda, por meio da continuidade da organização via NRE, IAP e colaboração da Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná (FACINOR).

Em outubro de 2003, o EPEA foi realizado no município de Campo Mourão, tendo como sede a FECILCAM (Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão), por meio de parceria com o IAP e com o extinto Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET PR), atual Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Esta edição, marcou o nascimento da REA-PR, com objetivo de articular pessoas e instituições atuantes no estado e que compartilham de pensamentos e ações na área de educação ambiental por meio de encontros presenciais esporadicamente e listas de discussão virtuais (Moralez *et al.* 2010).

⁸ Comunicação de pessoal da professora Dra. Adriana Massae Kataoka, membro da comissão organizadora do evento. Obtida em janeiro de 2025.

E assim, a partir da edição de 2004, realizada no mês de setembro, na Faculdade Metropolitana de Curitiba (FAMEC) em São José dos Pinhais, a REA-PR passa a integrar a organização do EPEA, com o tema “A Educação Ambiental a Caminho da Sustentabilidade”.

Em 2005, o município de Apucarana recepcionou as discussões ambientais ligadas a temas emergentes, atrelando a realidade mundial às questões locais. Há uma lacuna de informações sobre estas edições, não sendo possível localizar registros digitais e nem mesmo impressos ou relatos de participação. Acredita-se que as discussões tenham se norteado em torno das pautas ambientais da época, tanto no âmbito mundial, quanto nacional e local, especialmente a Agenda 21, protocolo de Kyoto, implantação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e a própria Política Nacional de Educação Ambiental (Lei Federal 9795 de 1999), bem como seus reflexos nas políticas públicas estaduais e na Educação Ambiental (EA) no Paraná.

Em setembro de 2006 o EPEA retornou a Guarapuava, sob organização da UNICENTRO, abordando o tema “Diversidade, sustentabilidade e cooperação em redes”. Importante ressaltar que nesta época, a REA-PR já integrante da comissão organizadora, facilitou a dinâmica de comunicação, construção e disseminação do conhecimento entre os enredados. Porém, a coordenação geral do evento tradicionalmente sempre foi realizada por instituições públicas, geralmente universidades que por meio de parcerias com prefeituras, secretarias de Estado e instituições privadas, realizavam toda a tramitação necessária para patrocínios, convênios e demais necessidades. Neste ano, novamente grandes temas do momento e nomes de peso estiveram presentes para enriquecer a discussão. O professor Genebaldo Freire Dias (Universidade de Brasília), referência na EA, fez-se presente (Figura 1).



Figura 1: Participantes do EPEA junto ao professor Genebaldo Freire Dias que se encontra de preto no centro da imagem.

Fonte: Eliane do Rocio Vieira (2006).

A décima edição, em outubro de 2007, foi realizada em Maringá, na Universidade Estadual de Maringá (UEM), marcando uma década de discussões relevantes e a consolidação de diferentes redes de ação, fortalecendo a coletividade da Educação Ambiental no estado.

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 4: 16-31, 2025.

Em 2008 a Universidade de Londrina (UEL) sediou o EPEA no mês de outubro, focando na discussão “das práticas locais à sustentabilidade do planeta” contando com a parceria da Prefeitura Municipal de Londrina para organização do evento.

Em 2009 Foz do Iguaçu se torna a anfitriã, proporcionando um cenário internacional para as discussões devido à sua localização na tríplice fronteira. Sediado no Parque Tecnológico Itaipu (PTI) com o tema Educação, Cultura para a Paz e Sustentabilidade Planetária. O evento foi promovido pelo governo estadual em parceria com a prefeitura e diferentes outros parceiros, incluindo universidades, empresas e demais instituições do poder público e privado (Figura 2). Foi um evento de grande porte, com estimativa de participação de aproximadamente 600 pessoas (PTI, 2025).



Figura 2: Mesa de abertura do EPEA em Foz do Iguaçu, com autoridades e apoiadores/parceiros do evento

Fonte: Roseli Bernardete Dahlem Pacheco (2009)

Os encontros ocorreram anualmente até 2009 (Tabela 1), sendo que a partir da XII edição passaram a ocorrer bianualmente. A UEPG em Ponta Grossa recebeu novamente o evento no ano de 2011 (Figura 3), propondo como tema a Educação Ambiental e Políticas Públicas, buscando avançar nas discussões da Política Estadual de Educação Ambiental e contribuir no fortalecimento dos educadores ambientais atuantes em diferentes setores da sociedade. Nomes relevantes no ensino e pesquisa fizeram parte da programação, incluindo a professora Michele Sato (1960-2023), referência mundial na área.

O EPEA foi importante para compor a história e o legado da Educação Ambiental no Estado do Paraná, contribuindo inclusive na Política Pública de Educação Ambiental Estadual, por meio da Lei n. 17505 de 11 de janeiro de 2013 (PARANÁ, 2013). E neste importante ano, foi pela primeira vez realizado em Cascavel, sob organização da UNIOESTE, no mês de outubro sob o título de Sustenta Habilidades: por uma Educação Ambiental no presente. O evento propôs onze eixos diferentes para as temáticas abordadas nos trabalhos,

abraçando Educação Formal, Informal, Políticas Públicas, Estruturas Educadoras, Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos, Bacias Hidrográficas, Formação de Educadores Ambientais, Gestão Ambiental, Recursos Didáticos, Redes, Educação Ambiental no Campo e mídias e educomunicação, demarcando este último como um novo horizonte a ser incorporado no campo da EA.

Tabela 1: Edições do EPEA

Edição	Ano	Município
I EPEA	1998	Curitiba/PR
II EPEA	1999	Guarapuava/PR
III EPEA	2000	Ponta Grossa/PR
IV EPEA	2001	Pato Branco/PR
V EPEA	2002	Loanda/PR
VI EPEA	2003	Campo Mourão/PR
VII EPEA	2004	São José dos Pinhais/PR
VIII EPEA	2005	Apucarana/PR
IX EPEA	2006	Guarapuava/PR
X EPEA	2007	Maringá/PR
XI EPEA	2008	Londrina/PR
XII EPEA	2009	Foz do Iguaçu/PR
XIII EPEA	2011	Ponta Grossa/PR
XIV EPEA	2013	Cascavel/PR
XV EPEA	2015	Guarapuava/PR
XVI EPEA	2017	Curitiba/PR
XVII EPEA	2019	Londrina/PR
XVIII EPEA	2024	Ponta Grossa/PR

Fonte: Os autores (2025).

Em 2015, pela terceira vez, o EPEA foi realizado em Guarapuava. Na ocasião, foram reunidos cinco diferentes eventos pelos organizadores (Prefeitura Municipal e UNICENTRO) contando com inúmeras atividades. A palestra de abertura foi com o professor Leonardo Boff, que alavancou elevada participação de público do EPEA, no I Colóquio Internacional de Educação Ambiental, II Simpósio de Pesquisadores de Faxinais e VI Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental da Região Sul (Figura 4).

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 4: 16-31, 2025.



Figura 3: Comissão organizadora do EPEA em Ponta Grossa.
Fonte: Sandro Xavier Campos.



Figura 4: Material de divulgação do XV EPEA em Guarapuava
Fonte: <https://www.facebook.com/epea2015>

Em 2017 em Curitiba, o EPEA trouxe como tema central Alternativas de desenvolvimento e cooperação: reflexões sobre a construção de sociedades sustentáveis. Com a participação de diversos nomes nacionais e internacionais, nas mais variadas temáticas da área, promoveu palestras, mesas de discussão, oficinas e minicursos. Destaque para a conferência de abertura proferida pela Dra. Lucie Sauvé, da Universidade do Québec (Montreal), uma das autoras estrangeiras mais citada em artigos, dissertações e teses sobre Educação Ambiental na América Latina, titular do Departamento de Didática da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Quebec em Montreal (UQAM), e pesquisadora de Educação, Formação Ambiental e Ecocidadania.

Esta edição se destacou com a maior quantidade total de trabalhos submetidos, totalizando 365, sendo que o eixo com maior número de submissões foi o campo da formação de professores. Gregorio *et al.* (2021) propõe que este destaque pode estar relacionado ao fato de ter sido realizado na cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná. Contudo, os autores apontam que em relação à área de formação de professores, mesmo com oscilações as publicações se mantiveram presentes em todas as edições do evento entre 2011 e 2019, o que denota uma preocupação constante dos pesquisadores com este campo de estudo (Gregorio *et al.* 2021).

Em 2019 o evento foi realizado em Londrina (Figura 5), estruturado em torno de 5 eixos temáticos a partir da Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999): (i) Sociedades Sustentáveis – políticas e ações; (ii) Padrões de Produções e Consumo Sustentáveis; (iii) Educação Ambiental: Riscos, Impactos e Soluções; (iv) Práticas Ambientais e Soluções Criativas; (v) Planejamento e Gestão por Bacias Hidrográficas. Foram ofertadas 400 vagas. Integraram-se ao evento a Reunião da Juventude Ambientalista, o IV Colóquio Internacional em Educação Ambiental, o Fórum das Universidades Públicas e Privadas, a Reunião das Redes de Educação Ambiental da Região Sul (REASUL) e a Reunião dos Catadores de Londrina e Região Metropolitana. Dentre os inúmeros convidados de renome, a conferência de abertura intitulada “Estudos Ambientais do clima na perspectiva da contemporaneidade: contribuições para a Educação Ambiental” foi proferida por Márcio Rojas da Cruz, representando o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (Conexão Ambiental, 2019).



Figura 5: Símbolo do EPEA 219 - Londrina
Fonte: CONEXÃO AMBIENTAL (2019)

A pandemia de COVID-19 inviabilizou as atividades presenciais até meados de 2021. Foram realizadas diversas reuniões da REA-PR buscando alternativas para retomar as atividades frente a tantas consequências de diferentes âmbitos, que impactaram (após o fim do isolamento social) o financiamento para atividades e as questões pessoais ligadas à saúde e bem estar dos envolvidos. Mas com energia renovada, a 18ª edição foi realizada em setembro de 2024, em Ponta Grossa, com organização dividida entre a Universidade Estadual de Ponta Grossa e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Teve como temática a reflexão e o diálogo acerca da Educação Ambiental em tempos de emergência climática, oportunizando um espaço de discussão interdisciplinar e trazendo o resgate da conexão entre ser humano e natureza. Além de conferências, mesas de debates, apresentação de trabalhos acadêmicos e relato de experiências sociais e comunitárias, também houve a realização de feira de economia solidária e saída de campo.

Segundo Antiqueira *et al.* (2025), o objetivo dessa edição foi fomentar o diálogo, a reflexão, a divulgação das pesquisas, publicações e ações de diferentes tipos. A discussão central abordou as transformações necessárias para que o ser humano se reconecte com a natureza, se adapte em interdependência e busque soluções para o enfrentamento das consequências da problemática ambiental.

Além disso, o evento objetivou promover a cooperação entre entidades públicas e privadas na implementação das políticas públicas de EA, como também chamar à participação e a responsabilidade de todos os todos os agentes (instituições governamentais, agentes econômicos, ONGs, docentes,

discentes e população em geral) às temáticas em análise e sua relevância estratégica, econômica e social (Antiqueira *et al.* 2025).

Como resultado imediato deste espaço de coletividade e participação, nasceu o Manifesto Campos Gerais, que, contando com a participação de alguns convidados da Rede Paulista de Educação Ambiental (REPEA) e das questões que emergiram nas mesas de discussão e palestras que agregaram suas contribuições, instituiu um memorial das ações realizadas com perspectivas para futuros encaminhamentos e demais eventos a serem realizados.

O Manifesto Campos Gerais constitui-se em quatro diretrizes que definiram: (i) o local do próximo EPEA (litoral paranaense em 2026); (ii) o apoio para realização do Fórum Brasileiro de Educação Ambiental junto com outros eventos no ano de 2025 a fim de otimizar recursos financeiros e fortalecer a participação; (iii) o encaminhamento de um protocolo de consultas públicas para construção de propostas de EA; (iv) o comprometimento com a descolonização das práticas pedagógicas a fim de construir caminhos inovadores na EA (Antiqueira *et al.* 2025).

Em 2024, participaram do EPEA na categoria ouvinte ou apresentador, 300 pessoas formalmente inscritas no sistema operacional que gerenciou o evento. Também deve-se levar em consideração a presença virtual nas atividades do YouTube da UEPG (palestras e mesas transmitidas abertamente), que representa um público diverso em horários variados das transmissões.

Com relação aos trabalhos submetidos, foram aceitos para apresentação e publicação no Anais do Evento 65 artigos e 27 resumos. Estes encontram-se publicados na Revista Brasileira de Educação Ambiental, no dossiê do evento (volume 19, número 7), indexados pela CAPES como QUALIS A4, o que reforça mais ainda o caráter integrador de ensino, pesquisa e extensão na forma de produção de qualidade.

Por fim, uma característica marcante da última edição, foi a integração de duas universidades públicas na organização do evento, dividindo as responsabilidades e promovendo atividades diversas em seus espaços institucionais. A integração de docentes e discentes propiciou a realização de um evento híbrido que superou todas as expectativas dos envolvidos e consolidou mais ainda a atuação em redes, reforçando a coletividade do EPEA e sua força no estado do Paraná (Figura 6).



Figura 6: Equipe organizadora do EPEA 2024 em Ponta Grossa
Fonte: Antiqueira et al. (2025)

Transformações no EPEA: da comunicação analógica às plataformas digitais

A história do EPEA reflete não apenas as transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas, mas também o papel crescente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na promoção de eventos educacionais e científicos. Desde a primeira edição, o evento acompanhou as mudanças sociais e tecnológicas, adaptando-se às novas formas de comunicação e interação, o que contribuiu para sua ampliação e modernização.

Em 1998, o contexto de comunicação no Brasil era predominantemente analógico. A divulgação de atividades era realizada por meio de cartazes, panfletos, correspondências físicas e contatos telefônicos. Essa era uma prática comum no final dos anos 1990, quando o acesso à internet era limitado e concentrado em ambientes acadêmicos e institucionais (Castells, 2003).

Nesta época, a inscrição e o envio de trabalhos eram feitos de forma manual, utilizando formulários impressos enviados por correio. A ausência de plataformas digitais restringia a abrangência da divulgação e a interação entre os participantes, limitando o alcance do evento e tornando os processos organizacionais mais demorados e onerosos (Figura 7).



Figura 7: Materiais de divulgação das edições de 1999 e 2000.
Fonte: Adriana Massae Kataoka e Maria Aparecida de Oliveira Hisching.

Com a popularização da internet no início dos anos 2000, o EPEA começou a incorporar ferramentas digitais em seus processos. Sites institucionais e listas de e-mails passaram a ser utilizados para divulgar informações e permitir inscrições on-line. Esse movimento foi impulsionado pela democratização do acesso à internet no Brasil, que cresceu significativamente nessa década (Lévy, 1999), permitindo que eventos como o EPEA alcançassem um público mais amplo.

Nessa etapa, a organização do evento se beneficiou de sistemas rudimentares de gerenciamento de inscrições e envio de trabalhos acadêmicos, reduzindo a burocracia e ampliando a eficiência. A publicação de anais e materiais do evento em formato digital também começou a ganhar espaço, embora ainda coexistisse com as versões impressas (Figura 8).



Figura 8: Caderno impresso e CD de edições distintas do EPEA (2009 e 2011)
Fonte: Adriana Massae Kataoka e Maria Aparecida de Oliveira Hisching.

A partir de 2010, com a explosão das redes sociais e o avanço das plataformas de gerenciamento de eventos, o EPEA passou a explorar ferramentas como Facebook, Instagram e YouTube para ampliar sua visibilidade e engajamento. Esse período marcou a consolidação das TDIC como elementos centrais na organização de eventos. As redes sociais não apenas facilitaram a divulgação, mas também promoveram a interação em tempo real entre os participantes, permitindo que o evento atingisse novos públicos e fortalecesse a comunidade de educadores ambientais.

Tome-se como exemplo o EPEA de 2017 de Curitiba, que trouxe como inovação o lançamento de um aplicativo gratuito disponível na Play Store, contendo toda a programação do evento (além do site repleto de informações e da divulgação em rede social).

Além disso, plataformas de inscrição e envio de trabalhos acadêmicos se tornaram mais sofisticadas, permitindo o gerenciamento integrado de inscrições, avaliações e publicações. Ferramentas como *Google Forms*, e sistemas próprios de conferências possibilitaram uma experiência mais fluida e acessível para os participantes (Figura 9).



Figura 9: Tela inicial do Sistema de Eventos da UEPG onde foram realizadas as inscrições e submissões do EPEA 2024 – Ponta Grossa

Fonte: https://siseve.apps.uepg.br/pt_BR/EPEA2024

A pandemia de COVID-19, a partir de 2020, acelerou ainda mais a digitalização de eventos de todos os âmbitos. Durante esse período, muitas edições passaram a ser realizadas de forma totalmente virtual, utilizando plataformas de videoconferência como Zoom, Google Meet e Microsoft Teams. Essa mudança forçada pela pandemia demonstrou a capacidade de adaptação do EPEA e destacou os benefícios da virtualização, como a redução de custos, maior alcance geográfico e acessibilidade. Por opção coletiva da REA-PR, foram realizadas atividades on-line durante os anos de 2020 e 2022, mas o encontro em si ficou suspenso até que pudesse ser realizado presencialmente, alcançando uma de suas maiores premissas que é consenso entre todos os

educadores ambientais: a necessidade do encontro, do diálogo presencial, da interação física, como expressão maior da coletividade.

No entanto, a edição de 2024 não desconsiderou o legado das tecnologias, proporcionando a opção de atividades híbridas e a disponibilização de materiais em plataformas on-line (Canal da UEPG no *Youtube*), como repositórios digitais (Revista Brasileira de Educação Ambiental) e redes sociais (*Instagram*), reforçando o papel da tecnologia na democratização do conhecimento.

Conclusões

O EPEA consolidou-se como uma importante instância de diálogo e cooperação no campo da educação e das ações relacionadas ao meio ambiente e a sociedade, reunindo profissionais que atuam no Estado do Paraná e demais regiões do país, bem como no exterior. Em suas edições sempre alcançou seu objetivo primordial, de debater e buscar encaminhamentos para os temas relevantes na área, destacando-se o pluralismo de ideias e a construção participativa, nos quais os diferentes segmentos e linhas da Educação Ambiental sempre se fizeram representar, atraindo um número significativo de participantes em cada edição.

A história de 18 edições do evento ilustra como eventos educacionais podem se beneficiar da integração de tecnologias digitais para expandir seu alcance e modernizar seus processos. Desde sua criação, o evento passou de um modelo analógico e limitado a um formato dinâmico e interativo, que utiliza redes sociais, sites e plataformas on-line para engajar participantes e promover a educação ambiental. Essa trajetória reflete não apenas as mudanças tecnológicas, mas também a crescente importância da educação ambiental no cenário global, evidenciando a relevância de eventos como o EPEA na construção de redes colaborativas e na disseminação de práticas sustentáveis.

Agradecimentos

À Adriana Massae Kataoka, Eliane do Rocio Vieira, Maria Aparecida de Oliveira Hisching, Mauri José Schneider e Roseli Bernardete Dahlem Pacheco, e pelas informações e imagens cedidas para reconstrução desta memória. Aos integrantes da REA-PR pelas informações que permitiram aos autores obter diferentes fontes de consulta. À Leticia Ribeiro Sperandio pela coleta e organização de dados para composição do capítulo. À Natalie Alana Pedroso pela revisão e formatação do manuscrito.

Referências

ANTIQUEIRA, Lia Maris Orth Ritter; VALENTIM, Mariana Isabeli; MAZZUTTI, Gabriela Dalzoto; MAZZUTTI, Rafael Dalzoto; FLORENCIO, Giuliane Stauski; CASTRO, Ana Beatriz Piva de; Campos, Sandro Xavier; PICANÇO, Katya Cristina de Lima; MACHADO, Elaine Ferreira; BERTONI, Danislei. Panorama do XVIII Encontro Paranaense de Educação Ambiental: perfil dos participantes e trabalhos apresentados. Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental. **Anais**. 2025.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

EPEA - Encontro Paranaense de Educação Ambiental (Londrina/PR). Disponível em: <<https://www.conexaoambiental.pr.gov.br/Evento/EPEA-Encontro-Paranaense-de-Educacao-Ambiental-LondrinaPR>>. Acesso em: 29 jan. 2025.

ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **UNIOESTE**, 2013. Disponível em: <<https://www.unioeste.br/portal/ceped/rede-resiliencia/eventos-organizados/54248-xiv-epea-2013>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

GREGORIO, Aline de. PASSOS, Marinez Meneghello. LORENCINI JUNIOR, Alvaro. Encontro Paranaense De Educação Ambiental (2011-2019): tendências e perspectivas para a formação de professores em educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 38, n. 1, p. 290-314, jan./abr. 2021.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MORALES, Angelica Gois Muller; HISCHING, Maria Aparecida de Oliveira. SILVA, Adriana Ribeiro; DZULINSKI, Tatiana Constantino; LUZ, Fernanda Baggio. AÇÃO EXTENSIONISTA FORTALECENDO A REDE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO PARANÁ. **Conexao**. v.6, n 1, 2010.

MORAN, Jose. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. Papirus Editora, 2013.

PARANÁ. **Lei 17505 - 11 de janeiro de 2013**. Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências. Curitiba, 2013. Disponível em <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAta=85172&indice=1&totalRegistros=57&anoSpan=2013&anoSelecionado=2013&mesSelecionado=0&isPaginado=true>, Acesso em 28 de janeiro de 2025.

PTI sedia Encontro de Educação Ambiental. **ITAIPU BINACIONAL**, 2013. Disponível em: <<https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/pti-sedia-encontro-de-educacao-ambiental>>. Acesso em: 28 jan. 2025.